



Universidade Federal do Pampa

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Mestrado Profissional em Educação**

CARLOS HUMBERTO MARQUES VIEIRA

**CONDICIONANTES SOCIOCULTURAIS E EXPECTATIVA DE SUCESSO
ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO
COLÉGIO TIRADENTES DE PELOTAS.**

JAGUARÃO

2016

CARLOS HUMBERTO MARQUES VIEIRA

**CONDICIONANTES SOCIOCULTURAIS E EXPECTATIVA DE SUCESSO
ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO
COLÉGIO TIRADENTES DE PELOTAS.**

Relatório Crítico-reflexivo
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Educação – Mestrado Profissional – Campus
Jaguarão, como requisito parcial para
obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes

Jaguarão, 2016.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo autor através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

657c Vieira, Carlos Humberto Marques

Condicionantes Socioculturais e expectativa de sucesso escolar. Uma análise da situação dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes de Pelotas / Carlos Humberto Marques Vieira.

63 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2016.

"Orientação: Lucio Jorge Hammes".

1. Condicionantes socioculturais. 2. Contextos sociais. 3. Jovens. 4. Sucesso escolar. I. Título.

CARLOS HUMBERTO MARQUES VIEIRA

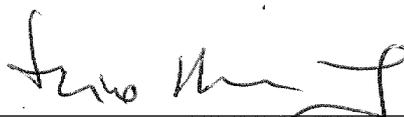
**CONDICIONANTES SOCIOCULTURAIS E EXPECTATIVA DE SUCESSO
ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO
COLÉGIO TIRADENTES DE PELOTAS.**

Relatório de Intervenção apresentado ao
Programa de Pós-Graduação – Mestrado
Profissional em Educação – Campus Jaguarão,
como requisito parcial para obtenção do Título
de Mestre em Educação.

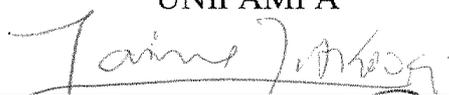
Área de Concentração: Educação

Relatório defendido e aprovado em: 27 de agosto de 2016.

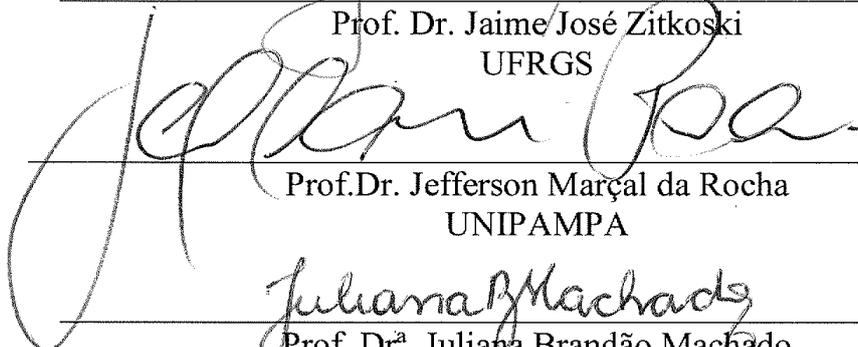
Banca examinadora:



Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes - Presidente
UNIPAMPA



Prof. Dr. Jaime José Zitkoski
UFRGS



Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha
UNIPAMPA



Prof. Dr.ª Juliana Brandão Machado
UNIPAMPA

Dedico este Relatório a minha família, minha esposa Neila e minha filha Maína. Dedico ainda aos meus amigos e colegas. A todos ao agradecer, desculpo-me pela ausência, nos diversos momentos em que me submeti.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força, dedicação, empenho, determinação e luta que sempre fez estarem presentes em minha existência.

Depois agradeço aos meus queridos professores, e em especial aos professores Jaime, Jefferson e Juliana que fizeram parte de minha banca contribuindo no enriquecimento deste trabalho, e ao generoso professor Dr. Lúcio Jorge Hammes, meu dedicado orientador, exemplo de mestre e amigo.

RESUMO: Este estudo sobre a situação dos alunos do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas investiga as influências dos condicionantes socioculturais em jovens ingressantes no ensino médio do referido Colégio, oriundos de diferentes contextos sociais. Dessa forma analisa a influência dos condicionantes socioculturais no sucesso escolar. O diagnóstico aproveita dados empíricos do trabalho desenvolvido ao longo de anos no exercício da função de coordenador pedagógico e do desenvolvimento de uma intervenção pedagógica ocorrida no colégio durante os anos de 2015 e 2016, fundamentado em literatura na área do conhecimento. A intervenção foi desenvolvida através de encontros, com base em Grupos, reunindo a equipe gestora, dezoito alunos voluntários ingressantes, professores e o conjunto dos envolvidos na intervenção. Consta que há dificuldade em se estabelecer estratégias de superação das consequências advindas dos conflitos existentes entre desigualdades de classe e desigualdades escolares. A organização pedagógica do contexto escolar é importante para a superação das dificuldades, tendo presente a influência do capital econômico, o capital social e o capital cultural. Consta-se que embora a origem social dos estudantes influencie, ela não é decisiva para o sucesso e fracasso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Condicionantes socioculturais. Contextos sociais. Jovens. Sucesso escolar.

ABSTRACT –This study about the situation of Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas' students investigates the influences of socio-cultural conditions in young freshmen in high school of that School, coming from different social contexts. In this way, it analyzes the influence of socio-cultural factors on academic success. For this, it uses empirical data from work developed over the years in the course of pedagogical coordinator role and the development of an educational intervention that took place in the school during the years 2015 and 2016, grounded on literature in the knowledge area. The intervention was developed through meetings, based on Groups, bringing together the management team, eighteen volunteer students, teachers and the whole team involved in the intervention. Reportedly there is difficulty in establishing strategies to overcome the resulting consequences of conflicts between class inequalities and educational inequalities. The pedagogical organization of the school environment are important to overcome the difficulties, bearing in mind the influence of economic capital, social capital and cultural capital. It appears that although the social origin of the students has influence, it is not decisive on the expectation of success and school failure.

Keywords: sociocultural conditionings; different social contexts; young people; school success.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA	12
2.1 O Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas.....	13
2.2 Um breve relato da trajetória do pesquisador responsável pela intervenção.....	16
2.3 Os estudantes do Colégio Tiradentes.....	16
2.4 O ensino no Colégio Tiradentes.....	17
3. DISCUSSÃO TEÓRICA.....	22
4. METODOLOGIA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO.....	31
5. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	34
5.1 Descrição dos encontros, das dinâmicas e das temáticas trabalhadas no projeto de pesquisa intervenção.....	34
5.1.1 Primeiro encontro.....	34
5.1.2 Segundo encontro.....	35
5.1.3 Terceiro encontro.....	36
5.1.4 Quarto encontro.....	39
5.2 Metodologia de análise de dados da pesquisa e intervenção.....	39
6. DESCREVENDO A AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	41
7. RESULTADOS, ANÁLISE E DIÁLOGO DOS DADOS COM A TEORIA.....	42
7.1 Resultados.....	43
7.2 Análise.....	44
7.3 Diálogo dos dados com a teoria.....	45
8. REPERCUSSÕES CONSTATADAS.....	49
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
10. REFERENCIAIS.....	55
11. APÊNDICE A.....	59
12. APÊNDICE B.....	61
13. APÊNDICE C.....	62

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, mais especificamente a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 1988), o Ensino Médio passa a ser uma etapa obrigatória da educação básica, com duração de três anos, no mínimo, para a faixa etária de 15 a 17 anos. Nesse sentido, a meta 3 do Plano Nacional de Educação estabelece a sua universalização (BRASIL, 2014).

Com a expansão do ensino médio, amplia-se a presença de jovens com características diversas nas escolas, o que por si só aumenta o desafio para a educação. Autores como Oliveira (2007) vêm discutindo a inclusão de alunos na escola pública brasileira, sem a efetiva garantia da execução de mecanismos que permitam a aprendizagem e a progressão na carreira escolar. Consequência disso são os elevados índices de reprovação e/ou evasão escolar, fato observado principalmente quando os alunos ingressam no ensino médio, o que motivou a realização deste estudo, no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas.

Logo após o início das atividades do Colégio, no ano de 2011, e a observação da expressão dos resultados da avaliação escolar, já no primeiro trimestre, durante a realização do conselho de classe, e após sua realização com a análise dos dados das atas de registro de notas, percebeu-se elevados índices de reprovação.

Ao longo do primeiro ano, analisando as condições de chegada através dos registros e das fichas de matrícula, percebeu-se também que a origem sociocultural dos alunos era bastante diversa. Assim, logo após esse período de diagnóstico, iniciou-se uma série de reuniões da equipe da coordenação pedagógica com o comando deste colégio, com os professores e com os alunos, resultando em ações a serem desencadeadas para, se não solucionar, pelo menos amenizar a situação. Entre as estratégias desenvolvidas estabeleceram-se reuniões semanais com os professores, com objetivo de discutir as dificuldades encontradas em sala de aula e de buscar sugestões que poderiam surtir efeito positivo na melhoria da aprendizagem. Também foram organizadas aulas de reforço aos alunos com menor desempenho em turno inverso e reuniões sistemáticas entre pais e alunos.

Essas estratégias, pensadas e desenvolvidas, num primeiro momento melhoraram os índices, mas não foram suficientes para eliminar a reprovação. Constatou-se então que o problema estava para além da pedagogia.

Na tentativa de encontrar respostas, buscou-se apoio nas obras de Bourdieu (2000; 2010; 2009) e Bourdieu e Passeron (2009), tendo como ponto orientador suas pesquisas referentes à influência dos condicionantes socioculturais nos sujeitos envolvidos. Ao mesmo tempo, também foram considerados estudos que permitem entender melhor as razões do sucesso e do fracasso escolar dos alunos ingressantes no ensino médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas.

Para efeitos desta pesquisa considerou-se sucesso escolar, de acordo com Nogueira e Fortes (2004), o desempenho satisfatório dos alunos e a aprovação dos mesmos no menor tempo possível.

Baseado nestas referências, no trabalho empírico e na revisão da literatura, surgiu a questão orientadora deste trabalho: As influências dos condicionantes socioculturais, presentes na origem, podem decidir sobre o sucesso escolar dos alunos ingressantes no ensino médio do Colégio Tiradentes?

Partindo da análise dessas condições e da situação concreta dos estudantes, pretende-se desenvolver estratégias que possam contribuir para melhorar os índices de sucesso escolar. E na busca desse conhecimento justifica-se o presente projeto de intervenção.

A pesquisa de intervenção pedagógica desenvolveu-se com os dezoito alunos voluntários dos sessenta ingressantes do ano de 2015, com idades entre 12 e 16 anos, divididos em dois subgrupos. Além desses alunos também participaram da pesquisa como sujeitos homens e mulheres adultos que pertencentes ao efetivo militar e os professores do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, com quem foram realizados quatro encontros. Para os três primeiros utilizou-se a metodologia do “grupo focal”, assim distribuídos: com a equipe gestora (direção, coordenação pedagógica e orientação educacional); com os alunos; com os professores. Para o último encontro, onde participaram todos os sujeitos envolvidos no processo, direção, equipe pedagógica, professores e alunos, e que teve como finalidade a análise e discussão dos dados e a elaboração da proposta a ser desenvolvida com vistas à superação das dificuldades diagnosticadas, utilizou-se como metodologia as “rodas de conversa”.

O objetivo proposto era analisar a influência dos condicionantes socioculturais no sucesso escolar dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas. Com os objetivos específicos, pretendeu-se analisar as expectativas de sucesso escolar existente em

relação aos alunos oriundos de classes socioculturais menos favorecidas; analisar o papel da escola com vistas ao enfrentamento e minimização desses efeitos, e ponderar sobre o papel dos professores frente a esse contexto.

A partir dos resultados dessa intervenção foi elaborado este Relatório Crítico Reflexivo, dividido em nove partes. A primeira traz a introdução com abordagem da problemática pesquisada; a segunda a descrição do ambiente da pesquisa, dados do Colégio, a trajetória profissional do pesquisador, informações sobre os alunos e o ensino. A terceira traz uma discussão teórica; a quarta apresenta a proposta metodológica de pesquisa e intervenção; a quinta traz a descrição da intervenção e dos encontros; a sexta, a avaliação da intervenção; a sétima, os resultados da intervenção, a análise e o diálogo dos dados com a teoria; a oitava traz algumas repercussões constatadas, e ainda traz as considerações finais. A intervenção foi realizada, vinculada à Linha do mestrado sobre a gestão das práticas docentes na diversidade cultural e territorial e os estudos encontraram subsídios em teóricos como em Bourdieu (1996, 2002, 2004, 2007,2010), com contribuições de Freire (1969-1996) e Dubet (2008), entre outros.

2. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida numa escola pública do município de Pelotas, situado às margens do canal São Gonçalo, na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, distando 250 km da capital do Porto Alegre, 135 km da Fronteira com o Uruguai, por Jaguarão. Possui uma população de 328.275 habitantes, sendo a terceira cidade mais populosa do estado. Conhecida como a Capital Nacional do Doce, recebido como legado da cultura portuguesa.

A primeira referência histórica do surgimento do município data de 1758, através da doação de terras às margens da Lagoa dos Patos, feita pelo Conde de Bobadela ao Coronel Thomáz Luiz Osório. Pelotas possui importante porto, às margens do Canal São Gonçalo, com extensão de 500 metros e calado de 19 pés, integrando o complexo portuário do Rio Grande do Sul, e um aeroporto internacional equipado para receber aviões de grande porte. Tem como referência histórica as Charqueadas. Em 1812, por iniciativa do Padre Pedro Pereira Mesquita, foi fundada a Freguesia de São Francisco de Paula, e em 1832 elevada a categoria de Vila; e em 1835 foi outorgada como cidade, com o nome de Pelotas, originado das embarcações de vara de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios.

O sistema hídrico de Pelotas é formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos. Em relação à agroindústria e comércio, Pelotas destaca-se como a maior produtora de pêssego para a indústria de conservas do país, além de aspargos, pepinos, figos e morangos. Também se destacam a produção de arroz, o rebanho bovino de corte, e a maior bacia leiteira, além de criação de cavalos, ovelhas e produção de lã.

A cidade de Pelotas conta com um total de 127 escolas de ensino fundamental e 33 de ensino médio. Destas o maior de escolas de ensino fundamental pertence à rede municipal de ensino. Já o maior número de escolas de ensino médio pertence a rede estadual.

A rede privada conta com 27 escolas, destas 18 de ensino fundamental e 9 de ensino médio. A rede federal tem somente duas escolas de ensino médio.

Em relação à educação superior, o município de Pelotas conta com três tradicionais instituições, a Universidade Federal, a Universidade Católica e o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, além outras instituições mais jovens, as quais recebem milhares de alunos. Já em relação à educação básica, o município está atendido por ampla gama de instituições de ensino, pertencentes a quatro diferentes redes:

	DOCENTES					MATRIC.	ESCOLAS				
	PRIV.	FED.	EST.	MUN.	TOTAL		PRIV.	FED.	EST.	MUN.	TOTAL
Ensino Fund.	443	--	868	1275	2586	38.954	18	--	48	61	127
Ensino Médio	161	289	599	104	1153	12.208	09	02	21	01	33

FONTE: Dados do IBGE, referentes ao ano de 2015.

2.1 O Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas

Em 25 de setembro de 2008 foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul o decreto de criação da unidade do Colégio Tiradentes na cidade de Pelotas. Após publicação do decreto, o Comando Regional de Polícia Ostensiva Sul, deu início a reuniões com as principais lideranças locais, regionais e estaduais, na busca de um local para a instalação da escola. Uma das maiores dificuldades encontradas, pois o local deveria contemplar as exigências legais para a implantação de uma escola de ensino médio, de acordo com as normas do Conselho Estadual de Educação.

No dia 28 de janeiro de 2010 foi nomeado pelo então comandante do Comando Regional de Policiamento Ostensivo Sul, a comissão composta por um Major, um Capitão e um Sargento, com a missão de localizar um prédio e organizar as tratativas atinentes à estruturação, instalação e credenciamento do referido Liceu Militar na cidade de Pelotas. Diversas foram às tentativas, muitas sem sucesso, chegando-se então, à opção pelas dependências, até então ociosas da Escola Técnica Estadual Prof.^a Sylvia Mello. (Fonte: dados registrados nos documentos referentes à criação do Colégio Tiradentes)

Após a identificação desse local, foi instruído processo de cedência do prédio, da Secretaria de Educação para a Brigada Militar, com a finalidade de funcionamento da escola. A partir daí, a comunidade, juntamente com a Coordenadoria Regional de Educação-CRE e o Comando já designado do Colégio Tiradentes, unem-se para as demais etapas, entre elas adequação das dependências físicas, mobiliário e designação dos recursos humanos, militares e civis (professores e servidores de escola). Na data de 26 de agosto de 2010 iniciaram-se os

trabalhos do Colégio Tiradentes de Pelotas como unidade de ensino da Brigada Militar, localizado na Avenida Duque de Caxias nº 546, Bairro Fragata.

No final do ano de 2010, sob o comando do Major Eduardo dos Santos Perachi, ocorreu o credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação, para que no ano seguinte então estivesse o Colégio apto a receber o ingresso da primeira turma de alunos de nível médio. Em janeiro desse mesmo ano realizamos o primeiro processo seletivo, e em fevereiro teve ingresso a primeira turma, com os primeiros 60 alunos. Quanto aos recursos humanos os Colégios Tiradentes são uma parceria existente entre duas secretarias estaduais do Rio Grande do Sul. A administração é feita pela Brigada Militar, que está ligada a Secretaria Estadual da Justiça e Segurança Pública, e a equipe pedagógica, docentes e servidores de escola pertencem à Secretaria Estadual de Educação.

Os Colégios Tiradentes estão estruturados em três Seções: a Seção Administrativa, ligada diretamente ao Gabinete do Comandante do Colégio, formada por três oficiais (um Major, comandante, diretor do Colégio, um capitão, subcomandante que exerce a função de vice-diretor do Colégio, e um tenente que comanda o Corpo de Alunos).

A Seção que lida diretamente com os alunos se chama Corpo de Alunos, e é comandada por um tenente que tem como função dirigir todos os trabalhos referentes ao treinamento cívico/militar, conta também com um efetivo militar formado um grupo de sargentos e soldados (nesse departamento estão arquivadas as pastas com identificação dos alunos bem como toda a documentação da vida sua escolar e realiza a interlocução entre o Colégio e os familiares dos discentes, tratando de ações como o contato com a família em casos de ausência dos alunos às aulas e nos casos de faltas disciplinares, trabalhando diretamente com a equipe pedagógica do Colégio, principalmente no que tange à análise dos atos de indisciplina e, quando necessário, da aplicação das medidas educativas).

A Seção de Ensino é um departamento comandado por um sargento e formado por um corpo de policiais militares e um secretário de escola, servidor da Secretaria de Educação, responsável pelo serviço de secretaria do Colégio, pela Biblioteca, Laboratório de Ciências físicas e biológicas e laboratório de informática. Também está diretamente ligado à Seção de Ensino a Coordenação Pedagógica, formada por supervisor escolar, psicopedagogo e orientador educacional.

Quanto à estrutura física, o Colégio Tiradentes de Pelotas funciona num complexo de três prédios, sendo o prédio central de dois andares o que abriga a área administrativa, gabinete do comandante, Corpo de Alunos, Seção de Ensino, Coordenação Pedagógica, biblioteca, laboratórios de ciências e informática, auditório, sala de audiovisual e duas salas de aula. No segundo prédio funcionam quatro salas de aula, vestiários masculinos e femininos, e conjunto de sanitários. No terceiro prédio estão a cozinha e o refeitório. Também complementam as dependências do Colégio duas quadras esportivas simples e um ginásio de esportes, locado. As demais atividades de competições desportivas e o teste de aptidão física para ingresso são realizados nas dependências do exército, através de parcerias. Anualmente o Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas trabalha com a abertura de 60 novas vagas, destinando 30 vagas para a comunidade em geral e 30 vagas para filhos e dependentes de policiais militares.



Foto 1-Colégio Tiradentes de Pelotas

Fonte: o autor.

2.2 Um breve relato da trajetória do pesquisador responsável pela intervenção

Neste ano de 2016 completei 32 anos de efetivo exercício no magistério, tendo passado por diversas funções. Comecei as atividades como docente de escola rural, depois docente em diferentes escolas municipais e estaduais. Ainda desempenhei as funções de coordenador pedagógico e diretor do IEE. São João Batista- Herval, município onde me criei.

Posteriormente tive a oportunidade de ser secretário municipal de educação por duas gestões e vereador representante da educação. Em 2005 fui convidado para trabalhar em Pelotas, na 5ª Coordenadoria Regional de Educação, e também como docente em escolas estaduais deste município. Na sequência tive a oportunidade de coordenar a Comissão de Educação do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul- COREDE-SUL, e na sequência exercer a função de Coordenador Regional de Educação Adjunto.

Em 2010 vem o convite para implantar e coordenar pedagogicamente um Colégio Militar, o Colégio Tiradentes de Pelotas, e assim, em 02 de janeiro de 2011, passei a integrar a equipe do Colégio Tiradentes de Pelotas, onde assumi a função de coordenador pedagógico, trabalhando juntamente com o efetivo militar para elaboração de toda a documentação legal e pedagógica, necessária ao funcionamento de uma escola.

Uma das primeiras contribuições foi na elaboração dos documentos necessários ao funcionamento da escola, entre eles o regimento escolar, os planos de estudos, relação de conteúdos a serem desenvolvidos, e outros. Tudo de acordo com a proposta dos Colégios Tiradentes e com as legislações federal e estadual que normatizam a educação.

2.3 Os estudantes do Colégio Tiradentes

Os estudantes do Colégio Tiradentes são oriundos de diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, entre eles podemos destacar além de Pelotas, Rio Grande, Canguçu, São Lourenço do Sul, Arroio Grande e Porto Alegre. Do conjunto de estudantes, aproximadamente 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Destes aproximadamente 58% cursaram o ensino fundamental em escolas públicas (municipais e estaduais), e o restante cursou em escolas particulares.

Quanto às condições socioeconômicas, constatadas a partir das fichas de matrícula e as declarações feitas por pais ou responsáveis, e de acordo com parâmetros do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), verificou-se que de um total de 174 alunos (matriculas 2016), aproximadamente 25% ganham até dois salários mínimos, 35% das famílias ganham entre dois e quatro salários mínimos, 30% ganham entre quatro e 10 salários mínimos, e 10% ganham acima de 10 salários mínimos. Já em relação à declaração de cor ou raça, também de acordo com os critérios do Censo do IBGE de 2010, 96,5% se declararam brancos, 1,4 se declararam negros e os demais 2% se declararam pardos.

As ações desenvolvidas pelos alunos, assim como as vedações, estão previstas em documentos como o Regimento Interno dos Colégios Tiradentes, o Regimento Escolar, os Planos de Estudos, o Projeto Pedagógico e o Manual do Aluno.

2.4 O ensino no Colégio Tiradentes

O Colégio Tiradentes é uma escola pública militar de ensino médio, que apresenta um conjunto de características peculiares, a começar pela forma de ingresso. Uma vez por ano o Colégio abre inscrições para o ingresso de sessenta novos alunos, através de processo seletivo. Assim, o processo que seleciona novos ingressantes é composto de três etapas. Na primeira, etapa os candidatos passam por avaliação de conhecimentos matemáticos e de língua portuguesa, prova que serve para classificar os mesmos. Os noventa primeiros classificados são convocados para a segunda etapa do processo seletivo, a apresentação dos exames médicos. Então os candidatos aptos nessa etapa passam a ser convocados para a terceira e última etapa do processo de seleção, ou seja, a prova de aptidão física, que é composta pela sequencia de provas nessa área e às quais os candidatos são submetidos. A prova de aptidão física tem caráter eliminatório.

No final do processo os sessenta primeiros colocados serão os ingressantes, sendo que os filhos de militares concorrem numa cota de cinquenta por cento das vagas e a comunidade em geral, concorre nos outros cinquenta por cento das vagas. O calendário escolar é elaborado respeitando as normas vigentes da educação brasileira e estadual, e geralmente contempla duzentos e dez dias letivos, no mínimo, distribuídos ao longo de quarenta e duas semanas de aulas, em turno integral (manhã e tarde) e com uma carga horária semanal de 37 horas/aula para os primeiros e segundos anos e 30 para os terceiros anos, e anual de 1.480 horas para os primeiros e segundos anos, e 1.200 para os terceiros anos, não estando incluídas nessa carga horária as atividades de extraclasse.

O currículo disciplinar contempla os componentes de língua portuguesa, línguas espanhola e inglesa, educação física, artes, ensino religioso, história, geografia, sociologia, filosofia, matemática, física, química, biologia, literatura, redação e instrução geral (disciplina que trabalha a parte de civismo, ritos militares e disciplinares).

A interdisciplinaridade é praticada no Colégio Tiradentes através de projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. Entre as atividades interdisciplinares estão às viagens

de conhecimento e estudos a diferentes locais, entre eles museus, prédios históricos, mostras de arte, etc. Também se desenvolvem de forma interdisciplinar os projetos: Tiradentes solidário, Bolo Vivo, gincanas, mostra de saberes e práticas desportivas.

Além dos componentes curriculares já citados, o currículo do Colégio Tiradentes contempla atividades de extraclasse, que funcionam em turno inverso e são facultativas aos alunos, sendo sua participação feita por adesão, a saber: ressignificação de aprendizagens (aulas de reforço dos diferentes componentes curriculares), Tiradentes EnCanto (grupo instrumental, de canto e voz), grupos de estudos preparatórios para olimpíadas de matemática, química e história, grupo de estudos preparatório para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), banda marcial, oficinas de xadrez, pintura em tela e artes, teatro, dança, primeiros socorros, informática, atletismo, futebol, voleibol, handebol, natação, entre outras. Os alunos também participam de competições e desafios a nível local, estadual e nacional, de conhecimentos nas diferentes áreas, bem como em diversas competições desportivas.

Os diferentes segmentos da comunidade escolar estão organizados nos seus respectivos pares: grêmio estudantil, conselho escolar e CPM (Círculo de Pais e Mestres). Todas essas organizações reúnem-se sistematicamente com o comando, os professores, os alunos e a coordenação pedagógica, para avaliação das ações desenvolvidas e seus resultados, bem como para o planejamento de novas estratégias que visem à melhoria constante da qualidade da aprendizagem.

A expressão dos resultados de avaliação dos alunos é feita através de notas de zero a dez, sendo exigida como nota mínima para aprovação a média sete, em cada semestre e ao final do ano. O ano letivo está distribuído em três trimestres, e após cada um existe um período de estudo de recuperação para aqueles alunos que não atingiram média igual ou superior a sete. Após uma semana de estudos de recuperação, novas avaliações são oportunizadas aos alunos. Importante dizer que mesmo aos alunos aprovados, que queiram participar dos estudos de recuperação e das novas avaliações, a oportunidade é dada, com vistas à melhoria das aprendizagens bem como das notas. Aquele aluno que chegar ao final do ano letivo sem ter atingido média igual ou superior a sete, depois de concluídos todos os períodos de recuperação, está reprovado, mesmo que não atinja em apenas um componente curricular, e terá que repetir o ano. Os alunos poderão ser excluídos do Colégio por dois motivos: por reprovação mais de uma vez e por questões disciplinares, depois de esgotadas todas as medidas educativas administrativas e pedagógicas, e assegurada ampla defesa.

Os alunos são ainda classificados em ordem crescente de notas e por anos, de acordo com suas médias em todos os componentes curriculares. Dessa classificação depende a distribuição dos postos de comando hierárquico do alunado, dentro do Colégio, com vistas à distribuição de tarefas de comando das atividades diárias de manutenção das dependências do Colégio, dos desfiles e das atividades de representação da instituição. As atividades educativas ou penalidades começam da mais leve a mais grave sendo que as penalidades mais leves aplicadas aos alunos são as tarefas de manutenção das áreas de uso comum aos alunos, e a mais grave o desligamento do aluno do Colégio, com a transferência.

Diversas são as honrarias e distinções a que os alunos concorrem, de acordo com as notas nos componentes curriculares, postura disciplinar e aptidões desportivas, artísticas, intelectuais, etc.

Quanto ao corpo docente, o Colégio está conta com dezessete professores, ambos servidores da Secretaria Estadual de Educação e colocados à disposição do Colégio. Destes, dois profissionais compõem a equipe pedagógica, um supervisor escolar e um orientador educacionalambos com formação em pedagogia, em orientação educacional e em psicopedagogia, um clinica e institucional e o outro (este pesquisador) em psicopedagogia para portadores de necessidades especiais. Os demais, num total de treze, são os regentes de classe, atuando nas suas respectivas áreas de formação. Todos tem graduação, nove com especialização, quatro mestrados e um doutorando.

Entre os documentos que orientam a vida escolar está o Manual do Aluno,que prevê, por exemplo, as sanções disciplinares e as recompensas estabelecidas para o fortalecimento do grupo, do ambiente, das relações e do indivíduo.Além do Manual do Aluno este comprometimento também é realizado solenemente na incorporação dos novos alunos, por ocasião do proferimento do “Compromisso dos Novos Alunos”,

Os Colégios Tiradentes de têm por filosofia proporcionar aos alunos condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e capacidades, para o aprimoramento das relações interpessoais, participação e solução de problemas da comunidade escolar. Visa também à vivência de ações participativas na construção de uma escola democrática, tendo em vista o aprimoramento da educação moral e intelectual.

O objetivo é oportunizar, através da interdisciplinaridade e contextualização das áreas do conhecimento, a formação de um aluno ético, moral e cidadão, consciente do seu papel

transformador de uma sociedade individualista para uma sociedade solidária capaz de oferecer e fazer justiça a todos os segmentos. Proporciona assim ao educando uma formação integral voltada para o exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho. Através de uma metodologia desenvolvida através do ensino direto, em atividades coordenadas pelo professor, o Colégio Tiradentes propõe como objetivos específicos:

- Oportunizar o desenvolvimento integral;
- Proporcionar aos alunos a formação necessária para a reconstrução de conhecimentos no seu ritmo próprio;
- Oferecer condições de comunicar-se com eficiência em seu ambiente escolar e no mundo que o cerca;
- Favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo frente à problemática do cotidiano;
- Proporcionar situações teórico-práticas que o levem ao crescimento e ao aprimoramento das relações interpessoais e da preparação para a cidadania.
- Oportunizar através de atividades extraclasse, conforme prevê o Regimento Escolar, a ressignificação de aprendizagens (aulas de revisão/reforço) aos alunos que apresentem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, e aos alunos do terceiro ano como forma preparatória ao ingresso na Universidade.

Para alcançar estes objetivos são desenvolvidos projetos e/ou atividades extraclasse que visam à integração entre as áreas do conhecimento. O objetivo é sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, qualificando a prática educativa.

O Ensino no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas organiza-se em regime seriado anual, com carga horária total do curso de acordo com o previsto em Lei. Os períodos de aula têm duração de 50 minutos e os componentes curriculares são organizados pela Coordenação Pedagógica, assim como os projetos, as atividades e as extraclases, propiciando a interligação das diferentes áreas do conhecimento.

Em todo esse processo há a participação e aprovação da comunidade escolar, além dos professores e equipe diretiva, e sendo posteriormente aprovado pelo Departamento de Ensino da Brigada Militar.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

A atual política educacional brasileira manifesta preferência ao uso do termo equidade, em vez de igualdade, expressão citada na Constituição Federal de 1988 e no Plano Nacional de Educação-Lei 13005/14, além de documento do Banco Mundial, a saber: “A equidade aumenta a capacidade de reduzir a pobreza” (2006). O que também se verifica, nas palavras de Dubet (2008, p. 11):

...a igualdade das oportunidades é a única maneira de produzir desigualdades justas quando se considera que os indivíduos são fundamentalmente iguais e que somente o mérito pode justificar as diferenças de remuneração, de prestígio, de poder (...) que influenciam as diferenças de performance escolar.

Assim, é preciso que se considere que “... o ensino médio deverá trabalhar ao estabelecer suas diretrizes curriculares: um imenso contingente de jovens que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais.” (KUENZER. 2000.p. 15).

Nessa perspectiva, desenvolveram-se as primeiras ações já desde a criação e implantação do Colégio Tiradentes de Pelotas, dando ênfase ao trabalho administrativo/pedagógico, mesmo antes do início das atividades letivas. Ao mesmo tempo em que se elaborou a documentação necessária e exigida para a autorização do Colégio, foram pensadas estratégias que servissem para diagnosticar as aprendizagens já adquiridas pelos alunos durante seus estudos no ensino fundamental, e também servissem para o desenvolvimento das ações pedagógicas, necessárias à preparação adequada e ao prosseguimento dos estudos dos alunos ingressantes no ensino médio do Colégio.

De acordo com Sposito (1997, p. 38), “É preciso reconhecer que, histórica e socialmente, a juventude tem sido encarada como fase de vida marcada por certa instabilidade”. A partir desta situação, Hammes (2005, p.15), acrescenta:

A autora verifica o esgotamento das análises sobre a escola que privilegiam apenas a experiência pedagógica e os mecanismos presentes na distribuição do conhecimento escolar, sem levar em conta as dimensões e práticas sociais em que estão mergulhados os sujeitos da aprendizagem.

Nesse sentido, se faz necessário considerar os aspectos e as experiências pedagógicos, sem levar em conta outras dimensões, bem como as práticas sociais em que vive o aluno, não são suficientes para que se aperfeiçoe o processo de educação. E é a influência que os condicionantes socioculturais exercem sobre os alunos o foco desta pesquisa.

Sabendo que o ensino médio apresenta-se com uma dualidade estrutural, a qual;

[...] determinou duas redes diferenciadas ao longo da história da educação brasileira tendo suas raízes na forma de organização da sociedade, que expressa às relações entre capital e trabalho; pretender resolvê-la na escola, por meio de uma nova concepção é ingenuidade ou má fé. (KUENZER, 2000, p.21),

Portanto, no espaço escolar cabe ao educador assumir o papel de agente socializador e emocional, planejando, organizando, e sendo cúmplice dos seus alunos, oportunizando ações de experimentação e trocas. Assim passamos a desenvolver ações que pudessem estimular a reflexão, com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, e a análise de questões como as que discutem as propostas ideológicas, as quais afirmam que o ensino médio agora é para a vida, em substituição ao antigo modelo integrado de educação geral e profissional, numa única rede e que era para o trabalho. E tendo como um dos referenciais a certeza de que:

A escola pública de Ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para que os filhos de trabalhadores e excluídos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades em relação à produção científica, tecnológica e cultural. (KUENZER, 2000, p. 29).

E considerando ainda outra afirmação de Kuenzer (2000, p. 27): “submeter os desiguais a igual tratamento só faz aumentar a desigualdade”, busca-se orientação e estímulo para as reflexões necessárias à identificação das formas de mediação, que possam intervir perante os alunos ingressantes no sistema de ensino, permitindo a todos além de acesso, garantia de sucesso nas diferentes áreas do conhecimento.

Bourdieu (1996) defende que o sistema escolar, ao contrário de oferecer acesso democrático para todos, reforça as diferenças de capital cultural das pessoas. Assim, o sistema escolar acaba por limitar o acesso e o sucesso dos alunos pertencentes a famílias com menor escolaridade, pois cobra um conhecimento anterior desses alunos, algo que eles não têm. Afirma que os professores transmitem suas mensagens da mesma forma a todos os alunos, como se todos tivessem os mesmos instrumentos de decodificação, sem levar em conta que somente tem esses instrumentos aqueles que têm a cultura escolar como cultura familiar.

Assim, nas palavras de Bourdieu (1996, p.126), “o sucesso dos alunos em função de sua origem social não depende somente da distribuição desigual dos capitais entre as classes, mas da escolha dos currículos, estratégias de ensino e de avaliação, que cabem em última análise aos professores”.

Portanto, verifica-se que inúmeros são os desafios a que estamos submetidos na busca de uma escola de ensino médio que forme da maneira adequada e justa possível os estudantes, oriundos de diferentes contextos sociais.

De qualquer forma, acreditando na perspectiva de mudança e/ou aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem do Ensino Médio, e conseqüentemente na elevação dos índices de satisfação, aprovação e aproveitamento desse nível de ensino, com a preparação desses jovens alunos para a vida e para o ingresso na Universidade, é que se buscam elementos para o desenvolvimento desta pesquisa de intervenção.

Para tanto, a orientação desta pesquisa de intervenção pauta-se por conceitos teóricos já colocados por Bourdieu. Dessa forma utiliza-se dos elementos da *Teoria da Reprodução* para a análise e discussão das possibilidades de sucesso na trajetória escolar dos alunos, bem como da relação existente entre desigualdades de classe e desigualdades escolares.

Também orientou esta pesquisa a análise do conceito de *Habitus*, como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas, seus desejos, vontades e habilidades, socialmente constituídas e que são ao mesmo tempo emotivas, cognitivas, estéticas e éticas.

Considerando que o comprometimento com uma educação libertadora e crítica vem tomando lugar nas pesquisas e produções científicas, constata-se que se torna necessária a adequação de objetivos, conteúdos e metodologias de ensino para que se respeitem as necessidades dos diferentes grupos na sociedade atual. Bourdieu (1996) já afirmava que quando as relações entre o social e o pedagógico não são percebidas, contribuem para a legitimação do trabalho escolar como um todo, o qual acaba por fortalecer o discurso do mérito e do dom.

Nesse sentido, busca-se averiguar as relações e o desempenho dos alunos nas salas de aula e na escola, e nas palavras de Torres Santomé (2013, p.9);

...assim como os modelos de participação estão condicionados por preconceitos e falsas expectativas; se as estratégias de avaliação servem para diagnosticar o quanto antes os problemas e nos manter alertas perante as dificuldades que cada estudante tem, mas em especial nos deixar cientes das dificuldades daqueles que pertencem a grupos sociais em situações de risco ou às minorias que sofrem todo tipo de discriminação. Da mesma maneira, é preciso julgar o grau em que as teorias educativas que embasam as propostas curriculares com as quais se trabalha são o resultado de levar em conta as vozes dos “outros”, suas necessidades, perspectivas e esperanças.

Portanto, se existe um conjunto de fatores influenciando nas posturas, nas atitudes e na maneira com que os diferentes alunos percebem a importância e a necessidade da participação

cidadã dentro do processo educacional oferecido pelo Colégio, entende-se que diferentes deverão ser as estratégias de ação a serem desenvolvidas.

Para Torres Santomé (2013, p. 81), “devemos estar conscientes de que as formas de conhecer e produzir os saberes” terão que “ser construídas e reconstruídas constantemente em espaços e contextos socioculturais e políticos definidos”. Assim evita-se que a escola se afaste de seus alunos, de suas realidades, de seus desejos, suas necessidades.

Na afirmação de Santos (1996. p.15): “Nunca foi tão grande a discrepância entre a possibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa, mais solidária e a sua impossibilidade política”, verifica-se que na atualidade haveria praticamente todas as possibilidades para alcançar uma escola solidária, capaz de acolher a todos, oferecendo a cada um aquilo que ele precisa.

Assim, continua a escola ratificando um tipo de saber, que é representante dos interesses dos grupos hegemônicos, do sistema capitalista. Nesse sentido:

Todo docente precisa estar consciente de que quando falamos de “cultura” e, particularmente nas instituições escolares, assim como de “diferenças culturais”, estamos utilizando categorias de análise e de avaliação que carregam, mais ou menos, funções políticas implícitas. As diferentes culturas presentes em um mesmo território não comportam valores e funções semelhantes; mas, ao contrário, traduzem relações de poder assimétricas entre os diferentes grupos sociais que as geram e avaliam. (TORRES SANTOMÉ, 2013, p. 81).

Reforça-se a necessidade do desenvolvimento de um projeto de educação multicultural e emancipador, que encontre no conflito o elemento facilitador da comunicação entre as culturas, que, de acordo com Garcia (2001. p. 42), seja capaz de “criar um novo tipo de convivência intelectual, multicultural”.

A escola contemporânea, especialmente a de Ensino Médio, está diante de um de seus maiores dilemas, o de estar inserida numa organização burocrática e conservadora. Garcia (2001. p.43) afirma que a escola é:

...institucionalmente, conservadora e comprometida com a ordem estabelecida e com o fracasso social dos mais pobres; crise nas relações interpessoais entre alunos, e, entre alunos e professores, crise no valor atribuído pela sociedade aos educadores. Crise pela desvalorização do saber escolar.

Destaca-se que um dos desafios da escola reside na superação das diferenças, principalmente pelos professores, os quais já estão acostumados a um modelo de escola preparada para

atender as elites, e não ao contrário, aos alunos pertencentes às classes populares na sua maioria.

Surge daí uma sequência de conflitos, especialmente conflito de valores, onde “habitam” indivíduos diferentes, portadores de diferentes características socioculturais, e nas palavras de Dayrell (1996. Apud Garcia 2001.p. 44):

Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura sob um olhar mais denso que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, em fim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na História, e atores na História. Falar da escola como sócio-cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição.

A escola está afastada da realidade, pois não consegue “promover a coesão social e legitimar o poder cultural, ao mesmo tempo em que dá conta das diferenças, das desigualdades e dos conflitos entre visões de mundo, valores, identidades culturais e interesses divergentes”. (GARCIA. 2001. p. 44).

Garcia (2001.p.45) fala também da necessidade de que se identifiquem estratégias que induzam “o sistema educativo a perceber o fluxo das mudanças e dos movimentos sociais, comprometidos com a resolução política das desigualdades e contradições culturais”.

Já Freire (2008, p.103) afirma que “grupo é o resultado da dialética entre a história do grupo (movimento horizontal) e a história dos indivíduos com seus mundos internos, suas projeções e transferências (movimento vertical), no suceder da história da sociedade em que estão inseridos”. Dessa forma, os sujeitos não deixam suas histórias individuais só porque passam a fazer parte de um grupo, e dessa forma não deixam suas histórias os alunos ao chegarem à escola.

É preciso considerar que na atualidade, mais do que nunca, acentuam-se as diferenças entre as gerações. Fato este que vem sendo amplamente discutido na sociedade, e nesse sentido, para Ferrigno (2006. p. 67-69), “o fator geração é apenas mais um dos muitos determinantes do comportamento social, assim como classe, gênero, etnia, etc.”.

Já os estudos de Cintra (2012) constatam diversas mudanças sofridas entre as décadas de 80 e 90, as quais interferiram no mundo moderno e no comportamento da sociedade. Mais especificamente no comportamento das gerações Y e Z, que marcaram uma revolução na forma de agir e pensar, ocasionando novos tipos de relações humanas. A autora analisa as

falhas da relação, professor X e alunos Y, e como as diferenças comportamentais dessas duas gerações geram conflitos durante o processo de aprendizagem, sugerindo, portanto, para amenizar tal situação, a mudança na forma como as aulas são dadas.

Ainda, de acordo, com Ferrigno (2006), cada geração tem sua própria história, que vai sendo construída ao longo do tempo, pois “as gerações são construídas, desconstruídas e reconstruídas”, e “a relação entre elas também está sendo sempre refeita” (p.68).

É fundamental a compreensão de que atualmente há um estímulo ao agrupamento de indivíduos, em grupos com pensamentos, valores, hábitos e costumes semelhantes, como os que vemos quando da formação das chamadas “tribos juvenis”. Portanto, isso não significa que não haja a possibilidade de estabelecimento de significativos processos de mútua educação entre as diferentes gerações.

Nesse sentido, observa-se entre outros fatos a importância da transmissão de ensinamentos diversos de uma geração a outra e vice-versa, necessários para fortalecer as relações sociais, afastando todo e qualquer tipo de preconceito etário, especialmente no ambiente escolar. Ainda é preciso considerar-se que a humanidade vem passando por profundas mudanças, e da mesma forma são as mudanças que chegam à escola.

A educação e a escola, que ao longo de anos receberam os filhos da elite e para eles tiveram que se dedicar, agora precisam estar abertas e aptas a receber os filhos das classes populares. Para tanto, uma adequada preparação da escola e especialmente dos professores deveria ocorrer, mas isso não se confirma. E assim, o que tinha que ser considerado para o surgimento de uma educação popular, gestada em um contexto histórico, também não se efetiva.

Para McLaren (1970, p. 245):

Os burocratas, os traficantes de estatísticas e os “especialistas em conhecimento”, tanto em nível estadual quanto local, instruíram os professores a segmentar o comportamento, a medir a atividade social, que é fluida, em termos de “entrada” e “saída”, e a reduzir seres humanos a cópias saídas de um computador.

Dessa forma, parece que as atuais propostas educacionais se distanciam cada vez mais dos alunos que pertencem às diferentes classes sociais, especialmente as classes sociais menos favorecidas, e que chegam à escola alienadas, distantes da realidade, longe dos seus interesses, concebidas para estar a serviço da reprodução e da legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes.

Também, os professores são formados por cursos e em universidades que preparam para o atendimento das elites, e assim continuam chegando às escolas onde deveriam dar conta de atender aos diferentes tipos de alunos. McLaren (1970) afirma:

Os professores consideram as experiências, os valores e o capital cultural das classes trabalhadoras e dos estudantes pertencentes a minorias com menos seriedade do que consideram os da cultura dominante. Esta situação ajuda a perpetuar a reprodução da desigualdade social e cultural (p. 245).

Para Bourdieu (1998), a cultura escolar, socialmente legitimada, é basicamente a cultura imposta como legítima pelas classes dominantes e livres de qualquer suspeita, passa a exercer suas funções de reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Já a educação popular, conforme Freire (1989, p. 62) afirma, “nascia não apenas da cultura dos livros ou de museus; ela nascia da cultura que os movimentos populares usam e criam em suas lutas”. Contudo, ela não se efetiva na escola como elemento social transformador, capaz de, recebendo a todos, garantir a todos o direito de aprender.

Enquanto Bourdieu (1996) afirmava que a cultura escolar legitimava a cultura imposta pelas classes dominantes, Freire ao falar em educação popular também se referia à cultura que os movimentos populares usam e criam em suas lutas. Ambos à sua maneira já afirmavam a necessidade da escola estar apta a desenvolver uma educação voltada ao atendimento das necessidades e anseios dos seus alunos, especialmente dos alunos oriundos das classes populares.

Freire (1989) chama a atenção ao processo educativo proveniente das lutas dos movimentos populares, embora se perceba que este também não se estabelece efetivamente nas escolas, especialmente nas escolas públicas. Admitindo-se então que “Um mito dos mais perigosos é o das oportunidades iguais, que afirma que o sistema educacional é o glorioso fator gerador de desigualdades da nossa sociedade livre” McLaren, (1970, p. 245).

Contribuindo com esse processo, e considerando que gerações diferentes ainda têm dificuldades de se entender, tanto no ambiente familiar como na escola, Freire e Faundez (1985, p.57) estabelecem uma relação dialética entre o saber científico e o saber do senso comum, e consideram a união entre os saberes como fundamental para a luta política na educação, portanto, “[...] nem ser elitista nem basista [...]”, mas a da “[...] comunhão entre o senso comum e a rigorosidade [...]”.

Verifica-se então que diferentes são os fatores que interferem nas relações de professores e alunos, e que em dado momento pode levar essa relação a tornar-se uma relação conflituosa. Entre esses fatores destaca-se o convívio de diferentes classes sociais, culturais, valores e até de objetivos diferentes. Assim:

...o fracasso dos estudantes das classes baixas, pertencentes a minorias e imigrantes, ao mito da inferioridade genética, ou falta de capacidade natural, continuam a racionalizar esses fracassos, culpando o ambiente familiar dos estudantes. (MCLAREN, 1970, p. 246)

Contata-se também que em diferentes momentos falta habilidade aos professores para saber ouvir as vozes de seus alunos, aos quais compete ajudar a superar essas dificuldades, especialmente as dificuldades oriundas da carência de conhecimentos anteriores básicos, necessários ao prosseguimento dos seus estudos. E não raras vezes ainda, são percebidas posturas autoritárias por parte professores, o que acaba aumentando o abismo existente entre eles e seus alunos.

Freire (2000) defendeu que para exercer sua autoridade o professor deve ter clareza quanto à importância de seu trabalho, para que, mesclando a afetividade com a autoridade através do diálogo, possa manter a turma interessada.

Na análise dessas afirmativas se percebe que, se por um lado os desafios passam pela necessidade de formular políticas públicas em condições de enfrentar as dificuldades, superando os altos índices de abandono escolar, de repetência e da eliminação da indisciplina, por outro, os desafios passam pela busca do desenvolvimento de estratégias de aperfeiçoamento do processo de gestão escolar.

Muitas são as mudanças, e conseqüentemente muitos são os hábitos, os valores e os costumes a serem construídos, entre eles o próprio princípio de gestão, o qual vem se constituindo a partir de um novo ordenamento legal, e que, no entanto, precisa encontrar eco na sociedade.

Portanto é preciso que a sociedade desenvolva interesse pela escola pública, tornando-se coadjuvante na construção de ações que venham contribuir com a apropriação e a solidificação do processo de gestão democrática, onde todos os segmentos tenham voz e vez nas decisões a serem tomadas pela escola.

Então, se cada estabelecimento de ensino, além do simples ato de ensinar conteúdos dos diferentes componentes curriculares, possa também permitir a ressignificação das suas ações e dos princípios democráticos, e do respeito às diferenças, especialmente dando atenção aos

alunos oriundos das classes mais populares, estará de fato contribuindo não só na ressignificação dos valores e no aperfeiçoamento da gestão, mas também com a formação de melhores cidadãos.

Assim, a participação comprometida, especialmente dos professores se faz necessária na construção, reflexão e vivência das ações diárias, para que possam contribuir na construção de um Projeto Pedagógico capaz de representar os anseios da sociedade em que a escola está inserida.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

Este estudo foi realizado através de uma abordagem metodológica da pesquisa intervencionista do tipo pedagógica, e teve como objetivo descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. De acordo com Damiani e outros (2013), as pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos.

O método de intervenção exigiu o diálogo com a teoria, o que auxiliou na compreensão da realidade para a implementação da intervenção.

Para Lubke e André (1986), quando realizamos uma pesquisa devemos confrontar dados, evidências, informações coletadas sobre um assunto e o conhecimento teórico a respeito dele a partir do estudo de um problema, normalmente limitado a uma porção do saber.

Os relatórios das pesquisas do tipo intervenção pedagógica foram elaborados de forma a permitir ao leitor reconhecer suas características investigativas e o rigor com que as mesmas foram desenvolvidas. Por outro lado, destaca-se também a importância de que os relatos feitos contemplem os dois componentes metodológicos: a) o método da intervenção “[...] descreve a prática pedagógica implementada, de maneira detalhada, fundamentando-a teoricamente”; b) e o método da avaliação da intervenção “[...] que especifica os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para tal intervenção”. Essa segunda parte do relato assemelha-se ao método descrito em qualquer tipo de pesquisa empírica em que há preocupação com o rigor exigido por toda a atividade científica que visa a produzir conhecimento sobre a realidade estudada (DAMIANI, 2012, p. 8).

A intervenção foi desenvolvida através de quatro encontros. Para os três primeiros a metodologia utilizada foi o “grupo focal”, e para o quarto e último, foi utilizada a metodologia de “rodas de conversa”.

O Grupo Focal, de acordo com Caplan (1990), constitui-se em “pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos ou identificar problemas”. Ainda, segundo o autor, o objetivo central do Grupo Focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Ainda em relação à técnica de Grupo Focal, Gondin (2003) afirma: “é uma técnica intermediária entre a observação

participante e as entrevistas em profundidade e sua unidade de análise é o próprio grupo” (p.151).

A técnica de rodas de conversa é uma possibilidade metodológica para comunicação dinâmica entre alunos adolescentes e professores no ensino médio, tendo como referencia Iervolino e Pelicioni. (2001).

O método de intervenção tem por base, teóricos como Pierre Bourdieu (1996), Freire (1996) e FrancóisDubet (2008), entre outros.

A intervenção desenvolveu-se no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, e teve como sujeitos dezoito alunos que concordaram em participar da pesquisa, dentre os sessenta matriculados nos primeiros anos do ensino médio, os professores e a equipe diretiva e pedagógica. Todos os envolvidos foram informados sobre esta pesquisa e somente participaram após concordarem de forma expressa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a utilização dos dados coletados (Apêndice A).

Em relação às técnicas de coleta de dados e diagnósticos, além dos dados da própria intervenção, também foram utilizados os registros pedagógicos e as observações feitas no cotidiano, durante as ações da própria prática pedagógica.

E de acordo com Alvarez (1991, p. 560), a observação é o “único instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real, de fato”.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os segmentos foram mantidos informados em relação às ações desenvolvidas durante a Intervenção e das regras para o desenvolvimento da atividade, destacando-se principalmente a necessidade de que nos encontros não falem todos ao mesmo tempo, facilitando os registros. Também foram comunicados que os temas abordados eram os mesmos para ambos os grupos.

Em relação ao registro das informações, foi utilizada a gravação por áudio, a manifestação escrita dos participantes através das respostas às provocações, e as anotações cursivas correspondentes às falas que aconteceram em cada grupo.

Já o questionário, segundo Lacatos e Marconi (2001), é uma técnica de coleta de dados individual com perguntas abertas, a serem respondidas por escrito.

Em todos os encontros foram utilizados a observação informal e participativa e a análise documental na coleta de dados (LÜBKE; ANDRÉ, 1986, p.2) incluindo a análise textual em uma abordagem qualitativa (MORAES, 2003), o que significou descrever cada um dos encontros da forma mais precisa possível. Também se utilizou de forma complementar de resumidos questionários.

5. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

5.1. Descrição dos encontros, das dinâmicas e das temáticas trabalhadas no projeto de pesquisa intervenção

Na sequência estão descritos os encontros realizados durante a pesquisa/intervenção:

5.1.1 Primeiro encontro:

O primeiro encontro ocorreu no dia 09 de novembro de 2015, no turno da tarde, e utilizou como metodologia o Grupo Focal, tendo como principal objetivo dialogar sobre o projeto de pesquisa e intervenção, refletindo sobre os problemas relacionados à expectativa de sucesso escolar existente em relação aos alunos ingressantes do Colégio Tiradentes.

O público alvo foi à equipe gestora do Colégio: Comandante, subcomandante, comandante do Corpo de alunos, Chefe da Seção de Ensino, coordenadora pedagógica e orientador educacional. Na ocasião participaram seis pessoas, as quais desde o primeiro momento demonstraram interesse pela temática a ser desenvolvida. Logo após a apresentação da proposta de intervenção, foi realizada uma atividade de sensibilização do grupo, com a execução da música “O caderno”, do compositor Toquinho.

Apresentamos a seguir a pesquisa e a proposta do desenvolvimento do encontro. O tema central era necessidade de desenvolvimento de uma pesquisa/intervenção com vista à identificação da interferência no sucesso escolar dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, ocasionada pela “herança” sociocultural de cada um.

A discussão do tema foi estimulada, pela apresentação do vídeo *A Violência Simbólica*¹. Após a apresentação do vídeo, foram oportunizados espaços para o diálogo com os participantes. Ao final do encontro foi solicitado a cada um que registrasse por escrito as suas considerações sobre a temática desenvolvida, entregando-as, as quais na sequência serão apresentadas de forma sistematizada em categorias de análise.

¹ Vídeo disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=pVr9QmAG7mk>>, baseado na Teoria de Pierre Bourdieu, e ANOTHER BRICK IN TH WALL. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=mP-ZAgsMAkE>>. Acessado em mai 2016

5.1.2 Segundo encontro:

O segundo encontro ocorreu no dia 16 de novembro, no turno da manhã, e utilizou como metodologia o Grupo Focal, e a aplicação de um questionário, tendo como principal objetivo identificar as expectativas que os próprios alunos têm em relação ao sucesso escolar. O público alvo foram dezoito alunos voluntários, do total de sessenta ingressantes no ano de 2015. A temática da pesquisa foi apresentada aos alunos e na sequência foi proposta a execução da música Paciência, de Lenine². Após a apresentação da música, que serviu também como estímulo para a participação dos alunos, o pesquisador solicitou aos mesmos que respondessem algumas questões, com a finalidade de identificar o posicionamento de cada um, e assim o do grupo.

Respostas dos questionamentos feitos aos alunos ao final deste encontro:

Questão1

- Significa ter um futuro, ir além, querer, sonhar.
- Estudar, muitas vezes é cansativo, exaustivo, mas necessário, eu gosto.
- Pode parecer clichê, mas eu gosto da ideia de saber algo, me interessar sobre algo, pois é na escola, estudando que descobrimos o que queremos ser.
- Mesmo que as pessoas não entendam assim, é estudando que descobrimos quem somos.
- Para mim, a possibilidade de poder estudar é muito importante é claro, proveitosa, sendo que não são todas as pessoas que possuem tal oportunidade.
- Significa algo simplesmente “bom” e que tenho que aproveitar.
- Para mim, a oportunidade de estar estudando é uma dádiva, pois com estudo conhecimento e muita determinação, conseguimos chegar a qualquer lugar e podemos atingir o ápice do nosso sucesso.
- Estudar é uma simples ação que transforma nossas vidas e faz, pouco a pouco, a gente se tornar novas criaturas.
- A ignorância nos cega, mas o conhecimento abre novos horizontes em nossas vidas, nos mostra outros mundos e outras possibilidades do acontecer.
- Estar estudando é uma ótima oportunidade que todos têm acesso, mas poucos aproveitam.

² Música disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=je-RTYbzoEk>>. Acessado em jun. 2016.

-Estudar serve para aprendermos mais, não são as matérias da escola como português, matemática, etc., mas para aprendermos como o mundo e as coisas funcionam.

-Estar estudando, é um privilegio uma honra, é só saberem aproveitar que todos um dia, terão a mesma opinião que eu.

Questão2

Computando individualmente as respostas obteve-se o seguinte resultado:

3% tem ensino fundamental incompleto,

27 % ensino fundamental completo,

40% ensino médio e,

30% curso superior.

Questão 3-A totalidade respondeu que sim, seus pais querem que eles estudem. E de uma maneira geral, todos acreditam que pelos estudos os filhos terão mais e melhores oportunidades de emprego e de ascensão profissional e econômica.

5.1.3 Terceiro encontro:

O terceiro encontro ocorreu no dia 01 de dezembro, no turno da tarde, e utilizou a mesma metodologia dos encontros anteriores, ou seja, o Grupo Focal. Neste grupo foram reunidos os dezessete professores do Colégio, e teve como objetivo ponderar sobre o papel dos professores frente ao contexto, identificando sentimentos e atitudes em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos ao ingressarem no ensino médio do Colégio Tiradentes. Após apresentação da temática da pesquisa, foi executada a música “O Caderno” do compositor Toquinho³. O tema proposto e a ser discutido foi a influencia dos condicionantes socioculturais e a expectativa de sucesso escolar dos alunos ingressantes.

Para facilitar as reflexões foi apresentado também a esse grupo o vídeo: *A violência simbólica*. Dando continuidade aos trabalhos, e com base na temática proposta, o pesquisador solicitou aos participantes que registrassem suas contribuições em relação ao assunto, e entregando-as ao final do encontro.

Respostas dos professores aos questionamentos.

Questão	Respostas agrupadas de acordo com cada uma das questões:
01	-Acredito que sim, pois quando os pais têm um nível intelectual maior à criança tem maiores estímulos e isso facilita o desenvolvimento do entendimento dos

³ Música disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=y-ZaQkPnf4k>>. Acessado em jun. 2016.

	<p>diferentes saberes. Contudo não quis dizer que, por exemplo, filhos de pais analfabetos não tenham capacidade intelectual plenamente. Só que terão que estudar muito mais. Então, às vezes não são, os mais inteligentes que vencem na vida e sim aqueles que se dedicam mais.</p>
02	<p>-O estímulo dos pais, para os estudos quase sempre é decisivo. Pois sozinhos, dificilmente irão chegar a essa compreensão. A menos que, a escola e os professores estejam bem preparados para fazer esse resgate e saibam fazer do ensinar algo prazeroso e cativante.</p>
03	<p>-Ao sucesso, é um ensino de qualidade aliado à capacidade de aprender e um ambiente propício com uma rotina de estudos.</p> <p>Ao fracasso, pode ser tantas coisas. Fatores físicos do aluno, famílias desestruturadas, uma cultura nacional de desvalorização da educação, professores mal preparados e desmotivados. E mais um milhão de coisas que tornam a escola o lugar menos atrativo do planeta.</p>
04	<p>-Penso que isso depende de muitos fatores. O estímulo da família para o estudo e quando o aluno chega à escola precisa ter um professor motivador que cativa o aluno para o aprendizado. Um professor bem preparado, que tenha capacidade de mostrar a importância do conhecimento em todas as áreas.</p> <p>-Sim, de maneira geral.</p> <p>-Sucesso sim. Acredito que todos esperam ser bem sucedidos.</p> <p>-Acredito que a expectativa entre os alunos seja muito mais de sucesso que de fracasso, mas com as dificuldades que o mesmo encontra dentro da escola, para sua permanência efetiva, nesse espaço, começa com frustrações, e isso influencia significativamente para a sua formação escolar. Já com os professores, em função de sua formação conteudista, os mesmos ficam muito ligados no currículo dos conteúdos, sem perceber a escola em sua totalidade, e muito mais que isso, enxergar que o mesmo precisa buscar estratégias para garantir uma formação do seu aluno para a vida, e não só para a sua disciplina.</p>
05	<p>-Com certeza. Professores fracos e desmotivados não terão capacidade de despertar o interesse dos alunos.</p> <p>-Essa expectativa não vem pronta, ela é construída com o tempo na sala de aula, com o feedback dos alunos nas propostas, atividades e avaliações. E são estas características que irão ou poderão definir seu sucesso na escola.</p> <p>-Sim, aquele que consegue enxergar um futuro se sai melhor.</p>

	-Sem dúvidas, o fracasso do aluno está ligado diretamente na postura, que a escola enxerga nisso, e as estratégias que são utilizadas para sanar essas dificuldades.
06	-Uma universidade que prepara mal os profissionais da educação. Professores com pouco tempo para se preparar e preparar as aulas. O baixo salário. Alunos com famílias desestruturadas. Pouca bagagem cultural vinda de casa. -personalidade, dedicação, objetivos, influencia familiar, grande número de atividades e disciplinas, adaptação, problemas familiares e de comportamento. -Aplicabilidade daquilo que se aprende, troca de experiências, empatia, estrutura familiar, etc. -A formação dos professores e as influencias filosóficas que o Brasil adotou como escola, e a importância que a sociedade dá para a educação.
07	-Sim, fracasso quando o aluno não tem vontade de aprender. Sucesso quando o aluno já chega com muitos saberes desenvolvidos e o professor só precisa dar continuidade para o aprendizado. -Sim, acredito que sim. Algumas vezes o próprio aluno se rotula negativamente. -Sim. -Sim, com certeza; as atitudes são reproduções do meio onde eles vivem, já vem condicionados a serem “operários”, e um numero pequeno, a serem “líderes”, ai a escola, só fortalece esse discurso.
08	-Sim. Alunos de camadas sociais mais humildes muitas vezes não estão abertos e motivados para buscar conhecimentos. -acredito que sim, mas não somente isto. -A econômica é a que mais interfere, depois a cultural, são pontos chaves para essa segregação que existe em nossas escolas. -Sim.
09	-O conhecimento pode estar na internet, mas ainda é preciso que o professor mostre os caminhos, cativa e motive para o aprendizado. -de alguma forma sim. Mas o aluno já é ou deveria ser maduro suficiente para compreender estas diferenças e considerá-las, de modo que isto interfira minimamente no aprendizado ou no desejo deste. Obviamente o professor também deve ter essa abordagem em relação aos alunos, buscando uma aproximação maior. Penso que é importante sempre buscar uma associação do conteúdo com a realidade. O aluno atual quer muito ser independente e dono de suas escolhas, ainda que não seja totalmente livre e muitas vezes, maduro para isso. Este tipo de

	<p>característica pode colaborar para romper com regras e causar conflitos e conseqüentemente interferir na sua aprendizagem e rendimento.</p> <p>-Não acredito que essas diferenças possam interferir negativamente, pelo contrário, são ricas trocas que ocorrem, trazendo benefícios para todos.</p> <p>-A escola é um espaço de constante transformação, e hoje com o processo da informatização e informação de imediato, nós professores não acompanhamos essas novas ferramentas que surgiram. É importante os professores começarem a se apropriar desses suportes para direcionar a aprendizagem dos alunos, porque hoje se tem muita informação, mas qualidade e realmente contextualização educacional, cada vez menos, por isso se torna importante o professor estar sintonizado com essa gama de novos suportes pedagógicos e tecnológicos.</p>
--	---

Quadro 1. Fonte: o autor (2016).

5.1.4 Quarto encontro:

O quarto encontro foi realizado dia 07 de dezembro, no turno da tarde, e utilizou como metodologia as rodas de conversa, tendo como principal objetivo analisar o papel da escola com vistas ao enfrentamento e minimização dos efeitos dos condicionantes existentes na posição original dos alunos. O público alvo foi a equipe gestora do Colégio, os professores e os alunos, agora todos juntos. De início foi executada a música Outras Frequências do grupo musical Engenheiros do Hawai⁴. Na sequência foi feita a apresentação dos registros ocorridos a partir das contribuições de cada grupo, oportunizando as falas com mediação. Após a apresentação desses dados os presentes foram divididos em dois grupos e solicitou-se aos participantes manifestação escrita avaliando a intervenção ocorrida e sugestões de atividades e/ou ações a serem desenvolvidas no sentido de contribuir com a melhoria de aproveitamento dos alunos com maiores dificuldades do Colégio. Para o encerramento, foi realizada uma apresentação musical, com a participação de alunos e professores, que já estava previamente combinada.

5.2. Metodologia de análise de dados da pesquisa e intervenção

A análise e a interpretação dos dados foram feitas por procedimentos de análise textual discursiva, que de acordo com Moraes (2003), é um misto de análise de conteúdos e análise de discurso. Na análise textual discursiva o objetivo é descrever e interpretar sentidos e

⁴ Música disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=viCAyZ0gdn>>. Acessado em jun. 2016.

significados a partir dos materiais analisados, atingindo uma compreensão cada vez mais profunda dos significantes dos fenômenos estudados.

Para tanto, procedeu-se a análise dos registros feitos ao longo dos encontros através das falas (gravadas em áudio e através dos discursos), e da escrita dos sujeitos envolvidos na presente pesquisa de intervenção.

6. DESCREVENDO A AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Em relação à avaliação da intervenção, destaca-se que ela é igualmente composta por dois elementos: os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus participantes (equipe diretiva, professores e alunos), e os achados relativos à intervenção propriamente dita.

Assim, de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, e a partir dos dados coletados, buscou-se averiguar a interferência dos condicionantes socioculturais na realidade dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes.

7.RESULTADOS, ANÁLISE E DIÁLOGO DOS DADOS COM A TEORIA.

Para facilitar a análise dos dados, foram destacadas do contexto da pesquisa afirmações que surgem das falas registradas durante os quatro encontros, as quais estão agrupadas em categorias, com o objetivo de facilitar a compreensão.

As afirmações foram agrupadas em categorias, por grupos (equipe diretiva, professores e alunos), e em categorias de acordo com as semelhanças que apresentavam.

7.1 Resultado

Categorias de análise.

CATEGORIAS	EQUIPE DIRETIVA	PROFESSORES	ALUNOS
1-Prováveis condicionantes socioculturais que podem interferir no sucesso escolar dos alunos ingressantes.	-famílias humildes, -falta de acesso aos bens culturais e artísticos, -falta de dinheiro para oportunizar educação de qualidade aos filhos.	-pobreza das famílias, -pais não valorizam a educação, -sociedade não valoriza a educação pública, -as famílias não têm acesso aos bens culturais.	-não ter dinheiro para estudar em escolas boas (particulares), -pais que não estudaram, -para estudar não dá para trabalhar, ou fica muito difícil. -professores acham que já se sabe tudo.
2-Influencia de condicionantes socioculturais no desempenho escolar dos alunos ingressantes	-acreditam que é significativa, pois tem muita família humilde, sem acesso anterior a educação de qualidade e aos bens culturais.	-sim, acreditam que alunos oriundos de famílias menos favorecidas socialmente terão menos chances de sucesso escolar.	-acham que como seus pais não tiveram acesso aos estudos, para eles também será difícil ter sucesso.
3-Os condicionantes socioculturais e a expectativa de sucesso escolar	-acreditam que embora alguns tenham maiores dificuldades, sempre há uma chance, através do Colégio.	-embora acreditem que os alunos oriundos das classes menos favorecidas tenham maiores dificuldades, acham que dá para “salvar” muita gente pelos estudos. Que se os alunos se esforçarem eles vão vencer as dificuldades e terão aprovação ao final do ano.	-alguns acham que por serem de origem humilde, terão maiores dificuldades, -outros acreditam que com a ajuda da escola poderão superar as dificuldades.

4-Condicionantes como fatores decisivos para o sucesso escolar	-acreditam que em alguns casos, de acordo com o tamanho das dificuldades esses condicionantes se não forem decisivos serão de difícil transposição, o que poderá levar alguns alunos ao abandono.	-a maioria disse acreditar que os condicionantes socioculturais presentes no contexto familiar dos alunos têm um importante peso na expectativa de sucesso escolar, quando não são decisivos.	-alguns alunos admitem que as dificuldades, entre elas as econômicas, têm dificultado muito a expectativa de sucesso escolar deles, e até de seus familiares. Que é preciso lutar muito para poder vencer as barreiras que existem nas escolas.
--	---	---	---

Quadro 2. Fonte: o autor (2016).

7.2. Análise

Inicialmente sobre a categoria 1, referente aos prováveis condicionantes socioculturais que podem interferir no sucesso escolar dos alunos ingressantes, a equipe diretiva (comando) do Colégio, considerou que as influências vêm de aspectos como falta de acesso aos bens culturais em famílias mais humildes e que a questão econômica também é fator que prejudica a educação dos filhos dessas famílias. Também os professores destacaram esses fatores dando ênfase à falta de valorização da educação, pelos pais e pela sociedade.

Já alguns alunos expressaram que suas famílias não tinham condições para que eles estudassem em escolas particulares, e que seus pais também não tiveram oportunidade de estudar, o que acaba os prejudicando.

Constatam-se nessas afirmações e principalmente nos discursos dos alunos que esses são os principais condicionantes que influenciam no sucesso escolar dos ingressantes no Colégio Tiradentes, ou seja, a cultura escolar não está presente na cultura familiar deles, conforme já apontavam os estudos de Bourdieu (2010).

Quanto a influência desses condicionantes no desempenho escolar (categoria 2), verificou-se que 35% dos professores acreditam nisso, já a equipe diretiva afirmou que essa influência é significativa especialmente em famílias mais humildes. Por outro lado, os alunos confirmam que assim como seus pais não tiveram acesso aos estudos, e quando tiveram normalmente não conseguiram sucesso através dele, eles também terão dificuldades de sucesso.

A equipe diretiva disse acreditar que, embora alguns tenham mais dificuldades todos poderão ter expectativas de sucesso escolar (categoria 3). Os professores manifestaram-se dizendo que alunos oriundos de classes menos favorecidas terão maiores dificuldades, mas que dá para “salvar” muita gente pelos estudos. Acreditam, no entanto, nas ideologias do mérito e do dom, o que alguns chamam de “dedicação”. Acreditam também que a escola pode “interferir” para amenizar esses efeitos.

Já os alunos têm opinião de que por serem de famílias humildes terão mais dificuldades em ter sucesso pelos estudos, mas que a escola pode ajudar a superar isso.

Na categoria 4, a equipe gestora afirmou que de acordo com o tamanho das dificuldades, se esses condicionantes não forem decisivos no sucesso escolar, serão de difícil transposição. Do total de professores que respondeu aos questionamentos, em torno de 25% acreditam que o sucesso escolar vem como resultado de um ensino de qualidade, da “capacidade” de aprender que os alunos têm e de um ambiente propício. Acreditam que a maioria dos alunos que chegam ao Colégio vem com uma grande expectativa em relação ao sucesso escolar, e de que a escola pode contribuir com isso. Destes, outros 25%, colocam as diferenças socioculturais dos alunos como elemento que pode interferir negativamente no sucesso escolar.

Por outro lado, entorno de 75% do total dos professores se dizem acreditar que o estímulo dos pais (condicionantes culturais) é decisivo, e que o fracasso escolar é resultado também de fatores como falta de cultura familiar, agravados pela desvalorização da educação, pelo despreparo da escola e desinteresse dos professores.

Por fim, os alunos admitiram que as dificuldades, entre elas econômicas e culturais, vêm contribuindo para dificultar o sucesso escolar de cada um, o que têm levado alguns a lutar muito e outros a abandonar a escola, pois não conseguem vencer os obstáculos existentes.

7.3. Diálogo dos dados com a teoria

Resultados da pesquisa mostram que o estudo das relações entre sucesso escolar e a origem social dos estudantes é um assunto desafiador e encantador, mas também necessitando de mais pesquisas. Além disso, em diferentes momentos percebe-se principalmente por parte dos professores um descolamento da situação pedagógica desenvolvida em relação à situação sociocultural dos alunos, o que vem contribuindo para que as condições de sucesso e fracasso escolar estejam reforçando ao longo dos tempos a reprodução das classes sociais.

Dessa forma, confirma-se que os filhos das classes sociais mais privilegiadas socioculturalmente tendem a ter mais sucesso em suas carreiras escolares, enquanto os filhos de classes socioculturalmente mais pobres terão de desenvolver trajetórias escolares bem mais longas para obter semelhante sucesso escolar. Quando isso ocorre, pois não raras vezes acabam desistindo ao longo do caminho diante das tantas dificuldades impostas, aceitando o fracasso escolar como algo que lhes seria inerente.

A presente pesquisa de intervenção buscou subsídios na sociologia da educação, através da teoria de Pierre Bourdieu (1930-2002). A partir dos estudos de BOURDIEU, PASSERON (2009) verificou-se que o sistema educacional, por meio da reprodução cultural que lhe é característica, contribui para a reprodução da condição de classe social de uma geração a outra em cada contexto social. Ainda segundo Bourdieu:

[...] para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (1998, p. 53).

Assim, o presente trabalho aponta para a confirmação daquilo que Bourdieu (2010) convencionou chamar de Teoria da Reprodução, e que contribuiu para a análise e reflexão referente às implicações socioculturais nas trajetórias de sucesso e/ou fracasso escolar dos nossos alunos.

Percebeu-se também que numa escola como o Colégio Tiradentes, campo de atuação desta pesquisa, onde toda a organização curricular gira em torno do mérito há maior dificuldade em se estabelecer estratégias de superação das consequências advindas dos conflitos existentes entre desigualdades de classe e desigualdades escolares. Registra-se que a seleção para ingresso por só já exclui alguns dos jovens candidatos, pois ao passarem pelo crivo das três etapas desse processo, prova de conhecimentos, prova de aptidão física e exames médicos, uma significativa parcela já é eliminada.

No entanto, também ficou claro que após o ingresso dos alunos, a organização pedagógica e disciplinar do contexto escolar é fundamental para a superação das dificuldades. Embora no início de cada ano letivo o problema objeto desta pesquisa, ou seja, a influência dos condicionantes socioculturais na expectativa de sucesso escolar se evidenciasse, na sequência em cada período ele praticamente vem sendo eliminado graças à contribuição de um conjunto das estratégias desenvolvidas. E aqui cabe citar algumas delas:

a) Estratégias pedagógicas: ressignificação da aprendizagem (aulas de reforço escolar das diferentes disciplinas oferecidas em turno inverso e nos dias em que os alunos não têm aulas curriculares à tarde); grupos de estudos orientados por alunos ensinantes e acompanhados pela coordenação pedagógica e professores; reuniões semanais entre o Comando do Colégio, Coordenação Pedagógica e Professores.

b) Estratégias administrativas: assegurar carga horária disponível, especificamente à realização de encontros e reuniões de estudos à equipe administrativa e aos professores do Colégio.

c) Estratégias socioculturais: realização de atividades sociais, culturais e artísticas, envolvendo todos os segmentos escolares, com a finalidade de aproximando os diferentes atores da comunidade escolar além de conhecer melhor esses sujeitos, estabelecer um vínculo propício a realização do trabalho realizado pelo Colégio.

Nessa perspectiva, sabendo que a escola não é e não pode ser uma instituição neutra, e sozinha não tem como realizar o trabalho de garantia da mobilidade social, pois o sucesso escolar não está somente ligado às aptidões individuais, mas também as condições da origem social dos estudantes, é que se buscaram as contribuições de Bourdieu (2004), no que se refere ao conceito de *habitus*.

Ao criticar as duas posições extremas das ciências humanas, Bourdieu (2004) critica o subjetivismo e objetivismo, pois, segundo ele, pelo subjetivismo existe a supervalorização do indivíduo, e pelo objetivismo todas as ações dos sujeitos individuais estão determinadas rigidamente pelas estruturas das relações sociais objetivas. Assim, em sua contestação, Bourdieu afirma que o indivíduo é um sujeito construído socialmente, e que a ordem social não molda de maneira inflexível às ações de cada sujeito, mas que conduz as ações individuais.

Ainda de acordo com seus estudos, e em particular nesta pesquisa de intervenção, percebe-se também a influencia dos três tipos de capital: o capital econômico, o capital social e o capital cultural. Assim a expectativa de sucesso escolar de cada sujeito estaria condicionada à distribuição desigual dessas formas de capital, à influência de seus tipos e quantidades acumulados na relação com seus contextos sociais e o que acabaria por determinar a posição de cada um na estrutura das relações de classe.

Quanto ao *habitus* familiar, é importante ainda que se destaque que ele está fundamentalmente relacionado às experiências acumuladas de sucesso e fracasso dos membros da cada família, o

que acaba por produzir nesses indivíduos uma expectativa que se traduz em chances objetivas de sucesso, retroagindo sobre cada um, restringindo suas ambições e direcionando seus interesses. Ainda segundo Bourdieu (1992), existem famílias que atribuem seu status de classe ao capital cultural adquirido na escola, e são essas famílias normalmente as que mais investem na educação escolar.

A partir de Bourdieu (1992) cabe destacar que as ideologias do mérito e do dom não devem ser totalmente descartadas, pois segundo ele a origem social não é um fator determinante da expectativa de sucesso e fracasso escolar, por si só. A cada indivíduo existe uma significativa possibilidade de *mobilidade* social, pois considerando a avaliação a que foram submetidos durante todo o processo de educação ao longo da vida escolar, alguns alunos acabaram por se tornar resultados daquilo que Bourdieu chamou de *superseleção*. É o caso de alunos que mesmo sendo de origem popular acabaram por ter sucesso nos estudos.

Por fim, observando-se segundo a lógica de que o sistema educacional precisa ser considerado legítimo para que possa contribuir mais completamente à consagração escolar dos filhos das classes dominantes, a contribuição dos professores para a reprodução social é tão mais complexa quanto menos o professor e os alunos são capazes de reconhecer os condicionantes sociais do seu sucesso e do seu fracasso (BOURDIEU; PASSERON, 2009).

8. REPERCUSSÕES CONSTATADAS

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa e intervenção teve repercussão dentro e fora do Colégio, além das repercussões junto à comunidade escolar. A equipe gestora percebeu que deveria abrir mais espaço às ações pedagógicas e de participação da família nas ações escolares.

Os professores tornaram-se mais receptivos à necessidade de um constante diálogo com a equipe pedagógica e com os alunos na busca da garantia de mais e melhores aprendizagens, especialmente dando oportunidades aos alunos oriundos de contextos sociais menos favoráveis e que apresentassem maiores dificuldades de adaptação e sucesso escolar. Verificou-se um significativo estreitamento dos laços afetivos, e conseqüentemente maior comprometimento de todos na melhoria dos índices de aprovação.

Diversas foram às manifestações, em relação à importância do desenvolvimento do projeto, pelos diferentes segmentos da comunidade escolar. Os professores, além de participarem ativamente de todas as atividades propostas e desenvolvidas ao longo do projeto de intervenção, demonstraram-se interessados pelo assunto, e sistematicamente traziam para os encontros seguintes e para as reuniões pedagógicas semanais diferentes e inovadoras propostas de trabalho além de textos para leitura e reflexão.

Passaram também a ter mais interesse e participação nas atividades propostas pela coordenação pedagógica, especialmente aquelas que tinham como objetivo a melhoria dos níveis de aprendizagem e conseqüentemente dos resultados das avaliações dos alunos.

Sistematicamente, recebíamos propostas vindas dos professores para a elaboração, desenvolvimento e aplicação de novos métodos de trabalhos escolares e de inovações nas avaliações e da aplicação de diferentes estratégias de ensino aos alunos. Durante a realização do projeto de intervenção, e mesmo após o período de seu desenvolvimento, os professores pediram para dar continuidade aos diálogos feitos nos encontros, trazendo propostas de novos trabalhos. Destaca-se que a intervenção, desenvolvida no próprio ambiente de trabalho, em dados momentos, passa a confundir-se com as ações propostas ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, especialmente neste caso com as ações da própria Coordenação Pedagógica, campo de atuação do pesquisador.

Bourdieu e Passeron (1982) enfatizam que a escola é o primeiro contato social das crianças fora do ambiente familiar, e assim, embora os alunos de saída tenham se demonstrado tímidos

e ficado apenas na expectativa, na sequência passaram a interagir nos encontros, e não somente neles, mas diariamente procurando a Coordenação Pedagógica e também os professores para trazer sugestões, e principalmente quando tinham dúvidas em relação aos conteúdos dos componentes curriculares.

Percebeu-se que eles estavam mais confiantes, e pelas oportunidades que tiveram de conviver e dialogar de forma muito próxima com os professores conseguiram estabelecer vínculos de afetividade, dessa forma afastando o receio de pedir ajuda, quando necessária.

Quanto à família, já quando falava em *habitus familiar*, Bordieu (1992) considerava isso como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas, portanto, a família seria a primeira instituição reprodutora do sistema social no indivíduo. Assim, caberia a ela a responsabilidade de introduzir os filhos no mundo da cultura, para que já em casa as crianças pudessem ser socializadas, ausência que também é percebida no caso dos alunos do Colégio Tiradentes.

Nesse sentido, ao longo da intervenção, procurou-se trabalhar com os professores, os alunos e o comando do Colégio a questão da importância da mediação da escola na efetivação dessas relações, o que resultou na intensificação da presença da família na escola.

Com a apresentação dos resultados obtidos no desenvolvimento da presente intervenção, ocorrido no dia 21 de julho de 2016, ao Comando e professores do Colégio Tiradentes, ainda houve importantes contribuições. Entre elas destacaram-se afirmações como a importância da influência do meio, do envolvimento de todos no processo, da busca da construção de uma escola justa e da organização de um ensino para o sucesso.

Também apareceram manifestações em relação à importância da elaboração de estratégias diferenciadas de ensino, considerando as diferenças socioculturais de alunos e professores e do aperfeiçoamento do processo de avaliação como estratégia de diagnóstico.

O grupo de professores e colegas militares do Colégio Tiradentes destacou ainda a importância dos resultados da pesquisa para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem e do referencial teórico que o norteou, levando o grupo à reflexão teoricamente fundamentada, afastando-se de ações e manifestações do senso comum.

Por fim surgiu dos próprios professores a sugestão de que seja dada sequência ao trabalho proposto na intervenção, tendo como uma das próximas etapas a realização de um estudo para

que se analise a influência dos condicionantes socioculturais presentes na origem dos professores em relação ao sucesso escolar desses alunos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de intervenção e teve como objetivo analisar a influência dos condicionantes socioculturais no sucesso escolar dos alunos ingressantes do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas. Assim, optou-se por investigar se as influências desses condicionantes poderiam decidir sobre o sucesso escolar dos alunos. O foco desta pesquisa de intervenção teve como principais sujeitos alunos que chegam ao ensino médio e a escolha dos mesmos se deu em razão das dificuldades apresentadas para obter sucesso escolar.

Ao longo desta intervenção discutiu-se além da influência desses condicionantes no sucesso escolar, as estratégias de ensino a serem desenvolvidas pela escola, buscando um ensino menos tradicional e ajustado às necessidades dos alunos de classes socioculturais menos favorecidas. Se o sistema educacional contribuir para a reprodução das relações de classe é um problema social e pedagógico.

Constata-se que desde o ingresso por processo seletivo e ao longo do desenvolver do ensino médio a própria estrutura organizacional do Colégio apresenta elementos que contribuem para a reprodução da estrutura das relações de classe. No entanto, embora esse processo já faça uma seleção inicial dos alunos, aqueles que ingressam também ainda apresentam evidências de significativas desigualdades socioculturais.

Para entender essa relação e seus efeitos buscou-se estabelecer diálogo entre os argumentos teóricos e empíricos. Bourdieu (1984, 1988) considera que as relações entre o entorno familiar e as imagens estão mediatizados em parte pelo capital cultural familiar, definido a partir da frequência e da qualidade das atividades culturais em que participam de maneira conjunta pais e filhos.

O presente estudo, entre outros aspectos, constata que a maioria dos alunos é oriunda de escolas públicas e de diferentes contextos socioculturais. Tal constatação aponta para que as condições dos estudantes acabem caracterizando suas trajetórias escolares, confirmando os estudos referentes à relação existente entre desigualdade de classe e desigualdades escolares de Bourdieu (1992, p.310), para quem “as famílias e os jovens dos meios populares se auto-eliminam objetiva e subjetivamente da competição escolar”.

Constata-se também que o entorno familiar imediato leva em consideração os componentes de capital social, capital humano e capital econômico, fatores esses que os estudos desta pesquisa

de intervenção acabam por confirmar como influentes também no sucesso escolar dos alunos ingressantes no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas.

Em síntese, analisando os resultados desta pesquisa-intervenção, podemos concluir que:

1. Quanto à expectativa de sucesso e/ou fracasso escolar, os alunos oriundos das classes socioculturais menos favorecidas são os que têm menos chance de sucesso escolar, e quando isso ocorre normalmente para conclusão dos estudos precisam de mais tempo. Registraram-se relatos dos próprios alunos onde afirmam que assim como seus pais não tiveram sucesso escolar, eles também dificilmente terão. No entanto, constatou-se também que mesmo diante dessas expectativas, considerando o aporte principalmente pedagógico existente no Colégio Tiradentes, além do material didático e tecnológico de apoio tem sido possível reverter aproximadamente 60% dos casos de insucesso escolar. O que confirma também a importância do papel dos professores e da escola como um todo no enfrentamento das dificuldades trazidas pelos alunos.
2. Também se confirmou que a origem social, embora influencie, não determina de maneira direta o futuro de cada um, pois como está colocado na teoria da reprodução social de Bourdieu, sempre há alguma possibilidade de mobilidade social, confirmando também que as ideologias do mérito e do dom não são totalmente descartadas.
3. A equipe administrativa, professores e alunos, após o desenvolvimento da pesquisa/intervenção ficaram mais predispostos ao diálogo e à busca do desenvolvimento de ações que possam minimizar os efeitos e as influências socioculturais dos alunos oriundos das classes menos favorecidas.

Na conclusão do projeto de pesquisa/intervenção pactuou-se pela manutenção de reuniões semanais e sistemáticas dos professores com a equipe pedagógica, para análise e discussão das dificuldades encontradas pelos alunos e no planejamento das estratégias pedagógicas de apoio. A este projeto chamou-se de Conversas de Professor.

Outras ações implantadas foram às reuniões quinzenais entre professores, alunos e pais, também com a finalidade de, pelo diálogo e com a presença da família na escola, oportunizar um melhor acompanhamento dos pais à vida escolar dos alunos, além do importante reforçar dos laços de afetividade.

Assim, sem a pretensão de ter esgotado as discussões referentes ao assunto, constatamos que apenas fomos os protagonistas dos diálogos iniciais necessários à discussão do tema no referido Colégio. Portanto, muitas reflexões ainda precisam ser feitas referentes à interferência dos condicionantes socioculturais na expectativa de sucesso escolar, especialmente no caso dos alunos ingressantes do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas.

Surgiu ainda como sugestão do grupo de professores, a ideia de que se aprofundem os estudos e a análise da influência desses condicionantes anualmente, ao ingressar de cada turma, de preferência de todo o grupo de alunos novos que chega à escola, bem como de que se analise também essa influência na origem e formação dos professores, e destes em relação ao processo de ensino/aprendizagem do Colégio.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. **Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991, v. 1 e 2.

BRASIL, Ministério de Educação-LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- Lei 9394/96.

BOURDIEU, P. Espaço Social e Espaço Simbólico. In: **__Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 10. Ed. Campinas: Papyrus, 1996, p. 13-33.

_____. Pierre. **As Regras da Arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **Os usos sociais das ciências: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.

_____. Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. **Ergonomics**, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.

CINTRA, José Carlos. **Reinventando a aula expositiva**. Compacta. São Paulo. 2012.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 13.005** de 25/06/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 25/10/2014.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo

intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, n. 45, p. 57 - 67, jul./ago. 2013.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRIGNO, José Carlos. A co-educação entre gerações. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, p.67-69, set.2006. Suplemento n. 5.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo & FAUNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GARCIA, Dirce Maria Falconi. Diversidade Cultural, Conflitos e Educação: Algur Reflexões Teóricas. **Revista de Educação PUC**. Campinas. Nº 10, p. 40-46, JUN/2001.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos. **Revista Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação**. Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149 – 161. 2003.

HAMMES, L. J. **Aprendizados de convivência e a formação de capital social: um estudo sobre grupos juvenis**. São Leopoldo, 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, 2005.

IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **RevEscEnf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida, (2000a). O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, v. 21, nº 70, p. 15-39, abr.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. EPU. 1986.

LUDKE, M. CRUZ, G.B. BOING, L..A. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 456-602, set./dez., 2009.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1970.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**. Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NOGUEIRA, Claudio M. M.; FORTES, Maria de Fátima Ansaloni. A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na sociologia da educação contemporânea. **Paidéia**, Belo Horizonte, p. 57-73, 2004.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **A utopia da Gestão escolar democrática**. Disponível em: <<http://sindservsantos.org.br/imagem/upload/documentos69.doc>>. Acesso em 28 out.2014.

RIO GRANDE DO SUL (estado). Conselho Estadual de Educação. **Regimento Escolar do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas-RS**. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma pedagogia do conflito. IN: SILVA, L. et al. **Novos Papéis Culturais- Novas perspectivas Educacionais**. Porto Alegre: Editora Sulina; 1996.

SPOSITO, Marília Pontes (coord.), (1997). Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, no 5/6, p. 37-52, maio-dez. (Número especial sobre Juventude e Contemporaneidade).

TORRES SANTOMÉ, Jurgo. **Currículo escolar e justiça social.**O cavalo de tróia da educação/ Jurgo Torres Santomé; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Álvaro Hypólito.-Porto Alegre: Penso, 2013.

APENDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: **CONDICIONANTES SOCIOCULTURAIS E EXPECTATIVA DE SUCESSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO COLÉGIO TIRADENTES DE PELOTAS.**

Pesquisador responsável: Lucio Jorge Hammes, Carlos Humberto Marques Vieira

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato: (53) 91151408

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, na pesquisa, **CONDICIONANTES SOCIOCULTURAIS E EXPECTATIVA DE SUCESSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES NO COLÉGIO TIRADENTES DE PELOTAS**, que tem por objetivo investigar condicionantes socioculturais existentes na posição original dos estudantes e que se traduzem em diferenças de desempenho, interferindo na trajetória escolar dos mesmos.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar, inclusive por telefone, utilizando o número indicado pelo pesquisador, inclusive com ligações a cobrar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

O método de ensino que será utilizado terá como referência a teoria de Bourdieu (1996-2002), e seus estudos referentes a influencia dos condicionantes socioculturais nos sujeitos envolvidos, bem como em seus estudos que nos permitem entender melhor as razões do sucesso e do fracasso escolar. As atividades são mediadas pelo professor/pesquisador, que organiza o espaço e proporciona o desenvolvimento das atividades referentes ao projeto de intervenção. As observações se realizarão durante todo o processo de desenvolvimento das aulas e das atividades específicas desenvolvidas nos grupos organizados para efeitos da intervenção. Os registros serão anotados seguindo uma pauta de observação.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qual vantagem financeira.

O nome e a identidade de todos serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas (ou outra forma de divulgação).

Os resultados serão apresentados na conclusão desta pesquisa e disponibilizados a comunidade escolar desta instituição. O retorno dos resultados da pesquisa aos responsáveis pelos participantes ocorrerá em uma reunião na escola, previamente agendada.

Participante da Pesquisa

Responsável pelo Participante da Pesquisa

Lucio Jorge Hammes

Carlos Humberto Marques Vieira

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Jaguarão. E-mail: cep@unipampa.edu.br.

APENDICE B

QUESTIONAMENTOS FEITOS AOS PROFESSORES

- 1-Existem fatores sociais e/ou culturais que contribuem no processo educativo escolar dos jovens alunos?
- 2-Esse fatores são decisivos para que os alunos tenham sucesso escolar ou não?
- 3-O que leva um aluno ao sucesso ou ao fracasso escolar?
- 4-Você acredita que existe uma “expectativa” de sucesso e/ou fracasso escolar em cada indivíduo? Alunos, professores e de uns em relação aos outros?
- 5-Em caso afirmativo essas expectativas estariam sendo decisivas para o sucesso e/ou fracasso escolar?
- 6-Que fatores estariam influenciando no ambiente escolar fazendo com que essas expectativas possam se confirmar?
- 7-Alguns alunos já teriam uma “auto-expectativa”, definida de sucesso e/ou fracasso o que acaba dificultando ou facilitando o trabalho escolar?
- 8-Considera que diferenças socioculturais, de alunos e professores, podem interferir no desempenho escolar?
- 9-Quanto às diferenças entre as gerações que estão na sala de aula, e seus diferentes comportamentos. Acredita que elas, podem gerar conflitos, que venham a interferir no sucesso e/ou fracasso escolares?

APENDICE C

QUESTIONAMENTOS FEITOS AOS ALUNOS

- 1-O que significa para ti a possibilidade de estar estudando?
- 2-Qual é o nível de escolarização de teus pais?
- 3-Teus pais querem que tu estudes? Por quê?